

Deixando de parte o lado propriamente técnico desse divertimento, vamos agora conversar um pouco sobre o terceiro ponto que deve ser abordado para se chegar a uma conclusão correcta no terreno do Cinema de amadores.

Mesmo porque, no estado em que se achia o Cinema de amadores no Brasil, o qual dispõe mais de material do que de gente apta a saber manejar-o, não se pôde permanecer muito tempo a falar de lentes e fôcos, ou então se acaba tornando litteralmente a paciência do leitor.

No Cinema profissional, depois de prompto o scenario, a primeira cousa que se faz é manda construir as montagens; poderia dizer que fosse antes escolher os interpretes, mas não é tanto assim. Em regra geral os artistas já estão escolhidos e até já influíram no tratamento artistico, desde que o enredo ou o "plot", como diz o americano, foi determinado pela commissão do Studio.

Mas no Cinema profissional ha o dinheiro abundante, principalmente si se trata do Cinema profissional americano; lá mesmo na America, onde são innumeraveis as associações de amadores formadas dentro das Universidades, essas montagens pouco ou quasi nenhuma importancia têm, porque, em regra geral, o amator de bom senso procura circumscrever o seu film ou antes o seu scenario a estes precieitos:

1) Procurar evitar o mais possivel os interiores, fazendo Cinema de locação.

2) Fazer com que os interiores inevitaveis sejam acomodaticios, faceis de serem arranjados nas casas dos amigos, sem requirem a construcção dispendiosa de montagens.

3) Nos films idealistas, nos "shots" de sonhos e nas sequencias do genero futurista, applicar sempre de preferencia as projecções luminosas ou os prismas luminosos.

Quando se deseja fazer um film de amadores em que se possam ou antes se devam empregar algumas montagens, é preferivel escolher uma historia em que o todo, a intensidade do film decorra mais dessas mesmas montagens do que dos typos apresentados; por exemplo, "Fausto" foi um desses films, e mesmo "Metropolis" que apresentou montagens tão arrojadadas não era assim essas maravilhas em materia de enredo ou de interpretação; ali, em "Metropolis", admira-se mais a movi-dual. "O Gabinete do Dr. Galigari" teve muito maior valor no que se refere á interpretação, mesmo porque é preciso dar desconto em vista da época em que este film foi filmado.

Edgar Poe é um dos autores cujas obras mais se adaptam a esse genero de cinematographia. Essa opinião aliás nem é minha; pertence a Frederick James Smith, um nome conhecido de sobra dos que me lêem.

Dizem que as obras de Edgar Poe têm qualquer coisa de mysterioso, de sobrenatural, de inquietante. Eu conheço as novellas de Poe e sei que é assim; mas não as recomendo para o futuro cine-amador.

Mesmo para uma associação e não para um amator isolado, a fimagem de uma novella como essas de Poe, que exigem o maximo possivel das montagens, é demais. O amator deve começar como eu apontei: fazendo Cinema o mais possivel fóra de casa, em locação. Depois então, procurar reunir-se a uma associação, formar uma, procurar collegas nos gostos, e filmar então um verdadeiro film de amadores, com uma inclusão de tres ou quatro montagens, "no maximo", montagens essas que deverão ser antes idealista, do genero dessas usadas no mencionado "Gabinete do Dr. Galigari" do que montagens fixando quartos e salões modernos, de accôrdo com a nossa

O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

A Questão das Montagens

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

época. Em um dos numeros do principio deste anno, de um dos magazines cinematographicos americanos, encontrei a relação dos trabalhos daquelle grupo cinematographico de Rochester, no estado de Illinois, a que já me referi ha algumas semanas atrás. Como me parece que o que elles dizem sobre Cinema de amadores, e principalmente que o que elles dizem sobre montagens, é muito util para os nossos futuros amadores, resolvi-me a transcrever as palavras do director do grupo, que é aliás tambem o photographo, isto é Mr. J. S. Watson Jr.

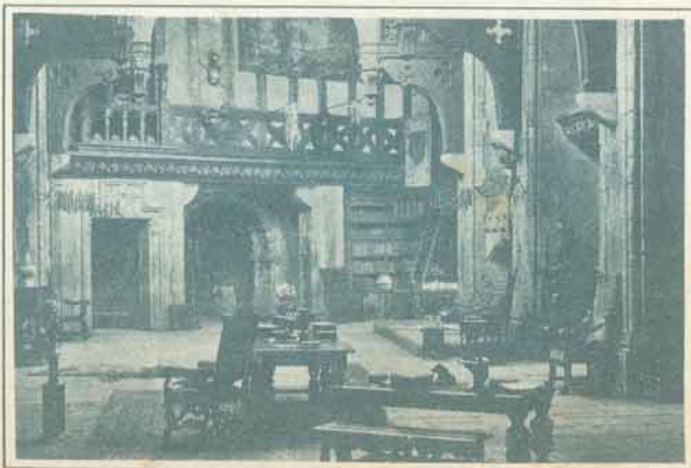
Esse nosso collega, Mr. Watson, tomou ocmo "plot" do seu film, "que levou um anno e um mez para ficar prompto", justamente uma historia de Edgar Poe denominada "The Fall of the House of Usher", historia que eu aliás desconheço. Dizem que foi uma das ultimas obras de Poe e que, como a maior parte das suas novellas, tem qualouer coisa que vêr com a gente que costuma habitar o pavilhão da Praia Vermelha.

Esperem! Para vocês vêrem como não é assim tão facil fazer-se um film que exija montagens, eu vou corrigir aquillo que fiz notar mais acima. O film não levou um anno e um mez para ficar prompto, não. No fim desse tempo, elle estava quasi concluido, ou com mais da metade acabada. Vejam só: enganei-me e esse pequeno erro foi até bom para chamar a attenção de vocês para esse enonto! E o film, esse film tirado da novella de Poe, essa producção de amadores a que me estoy referindo agora, nem por isso é de grande metragem; o proprio director confessa: seiscentos metros apenas. . .

Nessa producção de amadores, o mencionado Mr. Watson foi ao mesmo tempo director e photographo, tendo junto a si, como director-assistente, um dos seus amigos, e sendo que outro dos collegas do grupo escreveu o scenario e se encarregou das montagens.

Por mais extranho que isso pareça, a distribuição só requereu tres interpretes, a saber: Madeline Usher, Roderick Usher e o Viajante (isto deve ser algum caracter typico da novella, o villão da historia, um villão futurista, tomando-se em conta que o enredo sahiu da penna de Poe) e além disso foi Miss Hildegard Wa-

O CINEMA DE AMADORES NÃO PRECISA DE MONTAGENS COMO ESTA DE "ROSITA".



atson que desempenhou Madeline, ao passo que o já mencionado autor do scenario e das montagens interpretou o "Viajante", sendo o papel de Roderick feito por outro do grupo, um Mr. Herbert Stern.

Si nós juntarmos tudc, teremos enfim: J. S. Watson Jr., photographo e director, Melville Weber, autor do scenario, constructor das montagens e interprete do papel do Viajante.

Hildegard Watson, interprete do papel de Madeline Usher.

Herbert Stern, interprete do papel de Roderick Usher.

Louis Siegel, director-assistente. E está ahí!

Pensem nisso, façam favor! Um "unit" de cinco pessoas, um grupo de quatro rapazes e de uma moça, sendo aliás essa moça a irmã de um dos rapazes, tudo isso compondo o "unit" de um dos melhores films de amadores até hoje realizados, na opinião de um dos maiores conhecedores do assumpto, esse mesmo Frederick James Smith a que me referi mais acima!

Como vocês estão vendo, elles fizeram o film de amadores; fizeram o film com uma camara & Howell, conjugando os esforços de cinco pessoas, gastando dois rolos de film typo standard, e levando anno e meio para fazerem; mas afinal fizeram ou não fizeram?

Para que se tenha uma idéa nitida de que sejam montagens nessa classe de films de amadores, escutemos agora o nosso collega Mr. Watson:

— Depois de muito pensar, decidimos escolher "The Fall of the House of Usher" porque nos pareceu uma historia de accôrdo para os fins que tinhamos em vista, porque o desenvolvimento intenso e aquella atmospheria mysteriosa dependiam mais das montagens do que propriamente dos typos e do delineamento dos caracteres.

A principio, construimos os ultimos planos do seguinte modo: erigindo paineis de trinta pés (10 metros) d largura, e sobre esses paineis ou armações applicando então o papel cartão decorado. Mas isso afinal mostrou-nos apenas a sua nenhuma utilidade, e apenas nos serviu para nos fazer ganhar um pouco de experiencia. Depois deixámos de pintar o papel cartão, e passámos a decorar as superficies com luz apenas. E então, para tornarmos essas superficies mais interessantes, começámos a "quebrar" o conjunto photographando-o através de prismas de varias faces. Quando desejamos um conjunto do alto de uma escadaria ou uma vista panoramica, ao longe, costumamos introduzir depois, por meio de dupla exposição.

Como vocês estão vendo, a construcção propriamente da montagem não é quasi usada nos films de amadores. Em geral, usa-se filmar um scenario que, não usando quasi de montagens, assim mesmo as que apresente não sejam propriamente montagens mas apenas os chamados "back-grounds" ou ultimos-planos, si quizerem.

Supponhamos, por exemplo, que nós queremos filmar uma scena em que a interprete do film está tomando chá; está claro que procuraremos fazer a coisa o mais simplesmente possivel. Instalaremos a mesa da sala de jantar perto da janella, desviaremos, por meio de um ou dois rebatedores, os raios do sol para cima do assumpto que vamos filmar, e então, collocando a machina de costas para a janella, filmaremos, um meio-plano, ou antes, um busto do assumpto frente a frente, por sobre a mesa, coberta com um panno de velludo vermelho ou verde, o mais photogenico possivel.

No film de amadores a montagem termina no fim do numero!